



Homens & Lobos

Tempo de renascer

O solstício de 21 de Junho marcou o dia mais longo do ano; mas foi também uma ocasião para os festejos com que os homens desde sempre celebraram os ciclos da Natureza, a sua generosidade e os seus frutos. Dos druidas de Stonehenge à ocupação da Times Square, em Nova Iorque, por praticantes de *yoga*, esta ocasião astronómica nunca deixou de ser assinalada pelas sucessivas civilizações que foram construindo a narrativa da História humana.

Em Portugal, com o país ainda incrédulo ante a tragédia de Pedrógão Grande, o tempo foi mais de infelicidade do que de alegria.

Aliás, há cerca de dois anos tínhamos aqui reflectido sobre esta desgraça cíclica dos incêndios florestais, notando que a «simples expressão, a «época dos incêndios» é emblema de um certo fatalismo também muito nosso; aperta o calor, esperamos logo que comecem a irromper os dramas na televisão ou na mata mais próxima. Mas mesmo o mais poderoso país do mundo, os EUA, têm estados, como a Califórnia, que são regularmente massacrados por incêndios gigantescos, que nem meios de combate a condizer conseguem impedir de consumir casas e vidas humanas – no total, já perto de 60 bombeiros americanos perderam a vida neste ano. O aquecimento global só irá contribuir para piorar este cenário, também em Portugal; toda a prevenção será cada vez mais indispensável.

Agora, é tempo de confortar as vítimas, ajudar os afectados a reconstruir as suas vidas e apurar responsabilidades; logo de seguida, teremos de tomar decisões relativas à nossa floresta para dificultar a repetição de semelhantes

catástrofes.

E a vida vai seguindo, com a Natureza a renovar-se e as comunidades a fazerem por encontrar ainda luzes de esperança no futuro. Por exemplo, a Câmara Municipal de Torre de Moncorvo celebrou o solstício com um leque variado de iniciativas, sobretudo para os mais jovens. O Grupo Lobo foi convidado para organizar leituras de uma versão especial da história do Capuchinho Vermelho, com o lobo ibérico surgindo não como vilão mas apenas como animal que se vê levado a atacar o gado quando não tem presas naturais ao seu dispor.

Em Salvaterra do Extremo, no concelho de Idanha-a-Nova, teve lugar o Eco-festival bienal Salva a Terra, com inúmeros concertos, *workshops*, conferências, passeios interpretativos, cinema ao ar livre e muito mais. Tudo com o objectivo de angariar fundos para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens.

Aqui, o Grupo Lobo participou de diversas formas: com um espectáculo de fantoches, actividades didácticas para crianças, intituladas «Biólogo por um dia» e «Pegada na massa» e uma apresentação sobre a situação do lobo ibérico na Beira Interior. Contribuindo ainda para a deslocação da companhia teatral Jangada, da Lousada, que levou à cena, de forma graciosa, a sua peça musical «Pedro e o Lobo», após o que foram distribuídos livros ilustrando a mesma; um verdadeiro sucesso entre miúdos e graúdos!

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.